Espaço em Revista | 2012
ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

O setor de serviços em Foz do Iguaçu e sua importância em relação à rede urbana

Cláudia Heloiza Conte*

RESUMO

A partir de 1970, com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, Foz do Iguaçu passou por inúmeras transformações que alteraram a sua dinâmica. Entre estas transformações podemos considerar o incremento e o aperfeiçoamento da oferta de bens e serviços para sua população e para as cidades da rede. Desta forma, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar a oferta de serviços de saúde e educação, além da utilização de tais serviços por pessoas das cidades da rede urbana regional de Foz do Iguaçu e pelas cidades vizinhas de Ciudad Del Este no Paraguai e Puerto Iguazu na Argentina. A partir destas análises, procura-se verificar a inserção da cidade na rede urbana por meio dos serviços.

Palavras - chave: Rede Urbana, Serviços, Saúde, Educação, Foz do Iguaçu.

The service sector in Foz do Iguaçu and its importance in relation to the urban network

ABSTRACT

From 1970, with construction of the Itaipu Hydroelectric Power Plant Foz do Iguaçu went through many changes that have altered the dynamics. Among these transformations we can consider the increase and improvement of supply of goods and services to its population and the cities of the network. Thus, the objective is to identify and analyze the provision of health services and education, besides the use of such services by the urban network of regional cities of Foz do Iguaçu and the neighboring cities of Ciudad del Este in Paraguay and Puerto Iguazu in Argentina. From these analyzes, we attempt to verify the insertion of the city into the urban network through services.

Key - words: Urban Network, Services, Health, Education, Foz do Iguacu

* Bacharel em Turismo e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Email: claudiaheloiza@yahoo.com.br

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

Introdução

A partir da década de 1970 a rede urbana brasileira passou por fortes transformações, que de acordo com Corrêa (2006) são determinadas por alterações ocorridas na organização socioespacial. Essas alterações podem ser caracterizadas pela desconcentração, ampliação e diversificação das atividades industriais, com o aparecimento de centros industriais diversificados e especializados, além da modernização, industrialização e capitalização do campo.

Diante disso, é fundamental o reconhecimento dos novos papéis e valores desempenhados pelas cidades e regiões. Torna-se importante também identificar as novas funções urbanas e as novas interações espaciais que delas derivam, como as relações entre cidades e região e as relações interurbanas. Tais mudanças determinam as novas formas de inserção das cidades na rede urbana, alterando desta forma seus aspectos estruturais.

Neste sentido, a cidade de Foz do Iguaçu evidência este processo, pois a partir de 1970, com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, apresentou crescimento e considerável desenvolvimento econômico, caracterizado principalmente por aquilo que Bessa (2005) considerou de produção não material, ou seja, comércio e prestação de serviços. Esta materialidade permitiu que ocorresse a expansão das funções urbanas, o que de certa forma criou maior complexidade funcional para a cidade. Como parte deste processo, verifica-se o crescimento de serviços relacionados a educação e saúde.

Diante destes apontamentos, o presente trabalho encontra-se dividido em três seções, a parte a introdução. A próxima delas discutirá a temática de rede urbana, a segunda é dedicada a analise dos serviços existentes em Foz do Iguaçu e para finalizar são apontadas algumas considerações acerca deste processo.

Rede urbana

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

No decorrer de suas fases de desenvolvimento, a expansão territorial das relações sociais e econômicas capitalistas exigiu diversas alterações, bem como a ampliação da divisão territorial do trabalho, possibilitando desta forma, que centros urbanos se tornassem especializados funcionalmente, além da articulação entre os centros. Como consequência deste fenômeno, os lugares foram sendo reestruturados sob a ótica do capital, tornando-se cada vez mais divididos no que concerne a produção e consumo e mais articulados em relação a troca entre produtores de diversos territórios (CORRÊA, 1989).

Neste sentido, é importante considerar que esta progressiva divisão e articulação está imbricada na estruturação e desenvolvimento "[...] de uma ampla rede urbana, abrangendo vários tipos de centros localizados em diversos territórios [...]" (CORRÊA, 1989, p.53). Com esta base, compreendemos a rede urbana enquanto "[...] um conjunto de centros funcionalmente articulados entre si [...]" (CORRÊA, 1989, p.08), na perspectiva de que a inserção dos centros urbanos no sistema capitalista, realiza uma das etapas do modo de produção, ou seja, prestação de serviços e trocas comerciais (atacado e varejo). Em outras palavras, a articulação entre a produção e o consumo final realiza-se em um amplo território através das diversas cristalizações materiais diferenciadas do processo de distribuição varejista e de serviços.

É importante considerar a rede urbana enquanto uma dimensão socioespacial da sociedade, pois a gênese e a dinâmica da rede estão correlacionadas ao processo histórico, tornando-se "[...] um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel crucial é de através das interações sociais espacializadas, articular toda a sociedade numa dada porção do espaço [...]"(CORRÊA, 1997, p.93).

Na atualidade, onde o processo de circulação tornou-se tão importante quanto o de produção e onde os fluxos tornaram-se mais intensos, mais extensos e seletivos, cabe destacar que os meios de transporte passaram por mudanças e por importantes avanços, viabilizando desta maneira maior fluidez a circulação de pessoas, de produtos, de ideias, decisões, etc. Santos (2008) aponta ainda que esta dinâmica e agilidade nos deslocamentos foi possível através da expansão das vias terrestres e aéreas no país, atrelados à

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

modernização dos aeroportos, portos, estradas rodoviárias, ferrovias e hidrovias.

Os meios de comunicação também foram atingidos por esta fluidez, visto que a expansão e a adoção dos serviços e produtos resultantes da revolução técnico científica, como por exemplo, o acesso a informação, chegasse a todos os lugares de forma instantânea, ou seja, com a incorporação da tecnologia aos meios de comunicação foi criada uma vasta rede de interatividade de informações. Portanto, de acordo com Santos (2008, p.203) "[…] a rede aproxima os lugares, torna possível uma tomada de conhecimento imediata de acontecimentos simultâneos e cria entre os lugares e acontecimentos uma relação unitária á escala do mundo".

Nesta discussão é fundamental considerar que a rede urbana é um tipo particular de rede na qual os nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas e as ligações dos diversos fluxos com esses centros. Entre suas especificidades, a rede urbana caracteriza-se por refletir e por ser uma condição para a divisão territorial do trabalho.

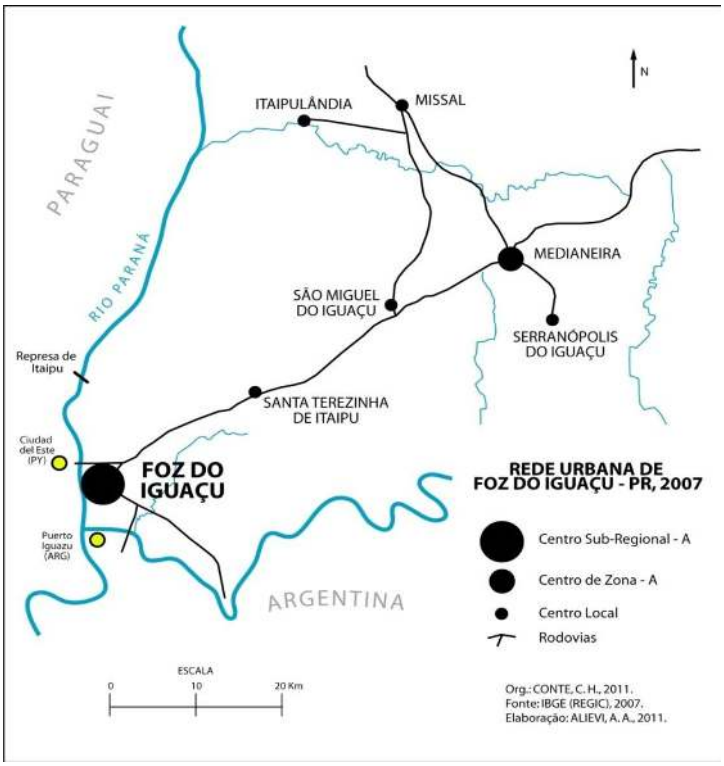
A organização espacial, de acordo com o IBGE (2000), é revelada por um lado, pelos elementos fixos, como cidades, casas, fazendas, portos, indústrias, etc., fruto do trabalho social dos homens. Por outro lado, o entendimento da organização é complementado pelos fluxos que estabelecem interações entre os mencionados fixos, originando as redes.

Todavia, deve-se destacar que "[...] a expansão desse meio técnico-cientifico- informacional é seletiva, com o reforço de algumas regiões e o enfraquecimento relativo de outras [...]" (SANTOS, 2008, p.102). Esta realidade pode ser compreendida ao considerar que os detentores do capital tem a opção de eleger os melhores lugares para o seu estabelecimento e para a sua atuação.

Diante disso, mesmo que nas últimas décadas tenha ocorrido a intensificação da produção, distribuição e consumo, nada garante que o capital encontrará em todos os lugares os elementos essenciais para a sua reprodução. Isto provoca diferentes inserções de cidades e de redes urbanas na divisão territorial do trabalho. Pode-se inclusive afirmar que cada rede absorve de forma distinta, as variáveis emanadas do todo, impondo redes

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

regionais distintas no território brasileiro (CORRÊA, 1982). Segundo o IBGE (2008), Foz do Iguaçu é considerada um centro sub-regional e sua rede urbana, como verifica-se no mapa 1, conta com seis cidades: Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Serranópolis do Iguaçu, Missal e Itaipulândia.



Mapa 1 – Rede urbana de Foz do Iguaçu (IBGE, 2007)

É com base nesta discussão teórica que o presente estudo analisará através do setor de serviços, o papel da cidade de Foz do Iguaçu na rede urbana.

O setor de serviços em Foz do Iguaçu

Os serviços tem papel fundamental na análise e compreensão de espaços urbanos pelo fato de ter ocorrido ampliação e complexificação destes, tanto em metrópoles como em cidades não metropolitanas, pelo papel das cidades no poder e controle de atividades, pelos efeitos que a globalização estimulou em reforçar a importância dos mesmos aos intricados sistemas de

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

controle da produção e da gestão do capital, entre outros aspectos. Neste sentido, a expansão destas atividades vem sendo ampliada em Foz do Iguaçu, conforme demonstra a tabela 1.

Em 2010 eram 2.488 estabelecimentos, sendo 22,26% representados por estabelecimentos do setor de alojamento e alimentação; 19,33% por atividades administrativas e serviços complementares; 13,54% por transportes, armazenagem e correio; 12,37% por saúde humana e serviços sociais; 9,88% representados por outras atividades de serviços; 6,39% por atividades profissionais, científicas e técnicas; 5,02% por educação e 11,17% dos serviços ofertados em Foz do Iguaçu estão ligados às atividades de informação e comunicação, financeiras, de seguros, imobiliárias, administração pública, defesa e seguridade social, arte, cultura, esporte e recreação, serviços domésticos e organismos internacionais.

Tabela 1 - Atividades de serviços e número de estabelecimentos em Foz do Iguaçu: 2010

Atividades	Estabelecimentos
Transporte, armazenagem e correio	337
Alojamento e alimentação	554
Informação e Comunicação	80
Financeiras, de seguros e relacionados	61
Imobiliárias	45
Profissionais, científicas e técnicas	159
Administrativas e serviços complementares	481
Administração pública, defesa e seguridade social	10
Educação	125
Saúde Humana e serviços sociais	308
Arte, cultura, esporte e recreação	69
Outras atividades de serviços	246
Serviços domésticos	12
Organismos internacionais	1
Total	2.488

Fonte: MTE/RAIS, 2010.

Diante deste quadro, escolhemos duas atividades para aprofundarmos a discussão: educação e saúde. Isto porque ambos serviços presentes em Foz do Iguaçu são os mais amplos e complexos, permitindo a verificação do

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

alcance dos mesmos em relação a rede urbana, bem como as diversas interações espaciais que ocorrem a partir destes.

A diversificação e a expansão dos serviços ligados ao ensino e à educação em Foz do Iguaçu seguem uma tendência mais ampla, a qual agregou desenvolvimento e crescimento econômico com instrução formal, mas não necessariamente com mudança social (BESSA, 2007). Ocorreu grande crescimento das instituições de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, incluindo os cursos de pós-graduação, de formação profissional de nível técnico e profissionalizante, de acordo com a tabela 2.

Tabela 2 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes em Foz do Iguaçu: 2009

Nível Escolar	Escolas	Matriculas	Docentes
Ensino pré-escolar	58	4.536	225
*escola pública municipal	31	2.977	135
*escola privada	02	1.559	90
Ensino fundamental	104	46.438	1.757
*escola pública estadual	27	19.487	802
*escola pública municipal	52	20.914	549
*escola privada	25	6.037	406
Ensino médio	41	12.429	824
*escola pública estadual	27	10.516	632
*escola privada	14	1.913	192

Fonte: IBGE.Cidades@ 2009.

A tabela apresenta dados referentes ao número de escolas, matrículas e docentes nos níveis pré-escola, fundamental e médio no ano de 2009, verificando-se que do total de escolas, a maioria (80%) são públicas – os dados evidenciam nestes níveis escolares forte presença do ensino público. Neste sentido, é importante mencionar a presença do Núcleo Regional de Educação, que abrange os municípios de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Missal, Ramilândia, Medianeira e Serranópolis do Iguaçu. A presença de alunos de outras cidades da rede regional é mínima e quando ocorre a presença de alunos provenientes da Argentina e principalmente do Paraguai, se dá em escolas privadas, já que a rede

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

municipal e estadual tem exigências em relação ao local de residência para a utilização do serviço de educação básica da cidade.

Relação importante entre cidades da rede urbana e o serviço educacional encontra-se alicerçada no ensino superior. Nas últimas décadas foram criadas várias instituições deste segmento, acompanhando, em parte, um processo ocorrido em todo o território nacional, principalmente nas maiores cidades brasileiras. Foz do Iguaçu conta atualmente com oito instituições, das quais cinco são privadas e três públicas.

Dentre as instituições públicas, de acordo com o quadro 1, a cidade abriga o campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), com treze cursos de graduação, um de pós-graduação *stricto-sensu* e cinco *lato-sensu*. Entre os cursos de graduação, quatro deles estão ligados às áreas de Engenharia e Ciências Exatas e estão instalados no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

A cidade conta também com a Universidade Aberta do Brasil (UAB)), que, em parceria com universidades federais do Paraná (UFPR), de Santa Catarina (UFSC), de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) disponibilizam cinco cursos de graduação. A sede da UAB localiza-se no Parque Tecnológico de Itaipu. Além dos cursos de graduação, a instituição oferece seis cursos de especialização *lato-sensu*, e prevê ainda a abertura de outros quatro cursos de graduação para o ano de 2012.

A instituição de ensino superior mais recente é a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), provisoriamente instalada no Parque Tecnológico de Itaipu, cujas atividades tiveram início no segundo semestre de 2009 com a implantação do Instituto de Estudos Avançado. A UNILA foi instituída pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, visando formar pesquisadores e profissionais que pensem a América Latina de forma integrada. Para tanto, as vagas são ocupadas por estudantes brasileiros e dos demais países da América Latina (com um projeto político e acadêmico bilíngue – português/espanhol), com cursos nas áreas de Ciências, Engenharias, Humanidades, Letras, Artes, Ciências Sociais e Aplicadas. A instituição prevê atender dez mil alunos em sua capacidade máxima.

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

O crescimento das instituições de ensino superior foi mais significativo em relação às privadas. Entretanto, esse crescimento se deu a partir dos anos 2000, com a criação da União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC), em 2000, da Faculdade União das Américas (UNIAMÉRICA), em 2001 e da Faculdade Anglo-Americano em 2003. As outras duas instituições são o Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (CESUFOZ) e Faculdades Unificadas (UNIFOZ) de Foz do Iguaçu, criadas em 1993. Juntas, as instituições privadas ofertam um total de 77 cursos de graduação nas mais distintas áreas do conhecimento, além de uma vasta lista de pós-graduação em nível *lato-sensu*.

O ensino superior, ao contrário do ensino fundamental e médio, não é utilizado apenas pela população iguaçuense, conforme mostra a tabela 3. Dos 11.121 alunos matriculados nas oito instituições consultadas, 8.927 são estudantes de Foz do Iguaçu, 1.803 compõem o grupo de estudantes que se deslocam de cidades localizadas no Oeste paranaense, 91 são provenientes de Ciudad Del Este e Puerto Iguazu e os outros 300 são originários de outras localidades.

Observa-se novamente a pouca participação de paraguaios e argentinos, já que somam apenas 91 estudantes. Estes se reúnem no projeto educacional de integração latino-americano – UNILA, ou seja, antes de 2009 a representatividade de estudantes dos países fronteiriços em Foz do Iguaçu era praticamente inexistente. Parte desta situação pode ser explicada pela existência de instituições de ensino público nestes países.

Tabela 3 - Número de alunos e origem nas IES de Foz do Iguaçu: 2010

Instituição	Total de alunos	Alunos de Foz do Iguaçu	Alunos da região Oeste/PR	Alunos de Puerto Iguazu/AR e Ciudad del Este/PY	Alunos de outras localidades
UNIOESTE	1.455	982	295	1	177
UNILA	205	57	-	90	58
UAB	850	602	210	-	38
Anglo Americano	1.234	884	350	-	-
Cesufoz	1.215	966	249	-	-
UDC	3.500	3.083	398	-	19

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

Uniamérica	2229	1963	258	-	8
Unifoz	433	390	43	-	-
TOTAL	11.121	8.927	1.803	91	300

Fonte: UniOeste, Unila, UAB, Faculdades Anglo-Americano, Cesufoz, UDC, Uniamérica, Unifoz, 2010.

Das 17 cidades do Oeste paranaense que utilizam o ensino superior existente em Foz do Iguaçu, 12 pertencem a rede urbana regional estabelecida pelo IBGE em 1993. Não foi possível estabelecer a origem e o número de estudantes de cada cidade, pois algumas instituições apresentaram apenas o número total de alunos e as cidades de origem. No Oeste paranaense existem outros dois polos educacionais, Cascavel e Toledo, cabendo mencionar que as áreas de conhecimento e os cursos distinguem-se uns dos outros, permitindo desta forma um intenso intercâmbio entre os estudantes destas cidades. Em relação às cidades mais próximas de Foz do Iguaçu, verifica-se que em Santa Terezinha de Itaipu não existe nenhuma instituição de ensino superior, São Miguel do Iguaçu conta com uma e Medianeira possui duas. Outras cidades, como Itaipulândia, Missal, Ramilândia, Céu Azul, Matelândia e Serranópolis do Iguaçu não possuem instituições de ensino superior.

O serviço de saúde, por sua vez, desde a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) , em 1990, vem passando por várias mudanças, como a descentralização e a regionalização dos serviços a fim de minimizar as desigualdades geográficas e sociais no seu acesso. Em 1993 a normativa do SUS 01/93 enfatizou a transferência de responsabilidades de saúde para os municípios, estabelecendo condições de habilitação dos municípios aptos ao repasse de transferências do Fundo Nacional da Saúde, definindo critérios de acordo com as condições de gestão.

Em 2001 foram estabelecidos polos regionais de saúde, onde a municipalização permitiu a regionalização do atendimento. Foz do Iguaçu está inserida nesta política de regionalização da saúde e sob sua área de influência encontram-se oito municípios: Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Ramilândia, Missal, Itaipulândia e Serranópolis do Iguaçu. Estes municípios pertencem à 9º Regional de Saúde, localizada em Foz do Iguaçu. Entretanto, usuários de outros municípios, não apenas do

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

Estado do Paraná, além de paraguaios, argentinos e turistas, são registrados como usuários de serviços.

As informações da tabela 4 retratam que em 2009 Foz do Iguaçu contava com 55 estabelecimentos de prestação de serviços de saúde. Observa-se que o atendimento médico hospitalar conta com 351 leitos, dos quais 200 estão disponíveis ao SUS. São três os estabelecimentos de saúde com internação pelo SUS: Hospital Municipal, Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC) e Hospital Cataratas. Ademais, a cidade conta com outros 34 estabelecimentos de saúde sem internação.

Tabela 4- Estabelecimentos de saúde em Foz do Iguaçu: 2009

Estabelecimentos	
Estabelecimentos de Saúde	55
*Públicos	29
*Privados	26
Com atendimento pelo SUS	11
Estabelecimentos de Saúde com internação	03
Estabelecimentos de saúde sem internação	34
Estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial	36
Com atendimento pelo SUS	23
Leitos	351
Leitos disponíveis ao SUS	200

Fonte: IBGE, Cidades@, 2009.

Tais serviços, prestados por Foz do Iguaçu para sua regional, de acordo com a norma de regionalização efetuada pelo Ministério da Saúde, tornaram-se referência nas especialidades de oncologia e cardiologia, não existindo estas especialidades nos municípios pertencentes a regional. Para atender estas cidades, além da própria cidade de Foz do Iguaçu, o município recebe do Ministério da Saúde um valor mensal de R$ 4.000.000,00 para atendimentos de média e alta complexidade. Os oito municípios, por sua vez, recebem do Ministério recursos referentes apenas ao atendimento básico de saúde.

Neste sentido, através de entrevista realizada pelo autor em 31 de novembro de 2010, o secretário de Saúde Francisco Lacerda Brasileiro aponta

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

que mesmo estas cidades possuindo atendimento básico, é comum a procura de pacientes da regional pelo atendimento básico em Foz do Iguaçu. De acordo com o secretário, o Estado cobre o valor de R$ 12,50 por consulta, entretanto, pela ausência de médicos disponíveis a atender por este valor, o município arca com mais R$ 12,50, totalizando R$ 25,00 por consulta. Nesta relação entre valor pago e demanda, o Ministério da Saúde, no ato da distribuição dos valores, baseia-se no cálculo de duas consultas por pessoa durante um ano. Foz do Iguaçu realiza uma média de 750 mil consultas anuais entre pacientes locais e regionais.

Foz do Iguaçu possui atividades vinculadas ao SUS em três unidades hospitalares, sendo que o Hospital Ministro Costa Cavalcanti destaca-se pelos serviços de alta complexidade; criou o primeiro serviço de cirurgia cardiovascular do extremo Oeste paranaense, tornando-se referência regional. Diante da carência de serviços de alta complexidade na região, o hospital, juntamente com a Itaipu Binacional, o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional do Câncer (INCA), promoveu uma série de investimentos em ampliações e reformas estruturais no hospital, passando a ofertar os serviços de oncologia a partir do Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia – (CANCON), instalado no final de 2001.

Além desta especialidade, o hospital realiza serviços nas especialidades de cirurgia cardíaca, neurocirurgia, ortopedia e hemodiálise. Outra referência do Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC) é o centro de atendimento à saúde materno-infantil, que concentra o centro obstétrico e a UTI neonatal. A tabela 5 apresenta o número de pessoas que utilizaram os serviços de cardiologia, de oncologia clínica e cirurgia oncológica em 2010.

Tabela 5 - Total de atendimentos especializados (SUS/particular) no Hospital Ministro Costa Cavalcanti de Foz do Iguaçu: 2010

Cidade	Cardiologia		Oncologia Clinica		Cirurgia Oncológica		Total	
	SUS	Part.	SUS	Part.	SUS	Part.	SUS	Part.
Foz do Iguaçu	9.420	579	4.401	97	3.475	43	17.296	719
Itaipulândia	135	01	61	---	124	---	320	01
Matelândia	175	10	74	---	38	---	287	10
.Medianeira	639	05	475	01	486	---	1.600	06

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

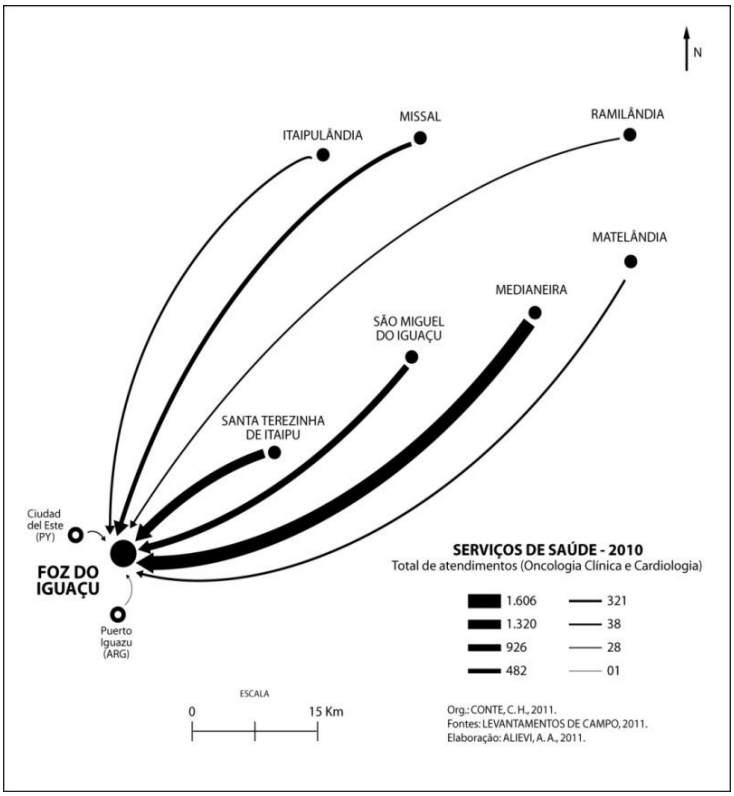
Missal	320	05	71	---	86	---	477	05
Ramilândia	27	---	07	---	04	---	38	---
São Miguel do Iguaçu	294	21	259	01	351	---	904	22
Santa Terezinha	468	50	419	03	380	---	1.267	53
Ciudad Del Este	---	---	12	13	01	02	13	15
Puerto Iguazu	---	01	---	---	---	---	---	01
Total	11.478	672	5.779	115	4.945	45	22.202	832

Fonte: Hospital Ministro Costa Cavalcanti, 2011.

Os tratamentos realizados pelo SUS são quantitativamente mais utilizados por todas as cidades. Foz do Iguaçu, por sediar o hospital, é a cidade que mais utiliza tais serviços, totalizando 18.015 atendimentos em 2010. Medianeira ocupa a segunda posição com 1.606 atendimentos, em seguida tem-se a cidade de Santa Terezinha de Itaipu com 1.320 atendimentos; 926 pacientes de São Miguel do Iguaçu; 482 de Missal; Itaipulândia e Matelândia tiveram uma média de 300 atendimentos, enquanto 38 pacientes são de Ramilândia.

Em relação ao Paraguai e Argentina, nota-se tímida utilização destas especialidades, já que em 2010 foram 28 atendimentos a pacientes de Ciudad Del Este, dos quais 13 ocorreram por meio do SUS e 15 particular, enquanto apenas uma pessoa de Puerto Iguazu procurou o serviço particular de cardiologia do hospital. O mapa 2 representa o fluxo e as cidades que utilizam estes serviços de saúde em Foz do Iguaçu.

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160



Mapa 2 – Fluxo de pacientes que utilizaram os serviços de cardiologia e oncologia de Foz do Iguaçu: 2010

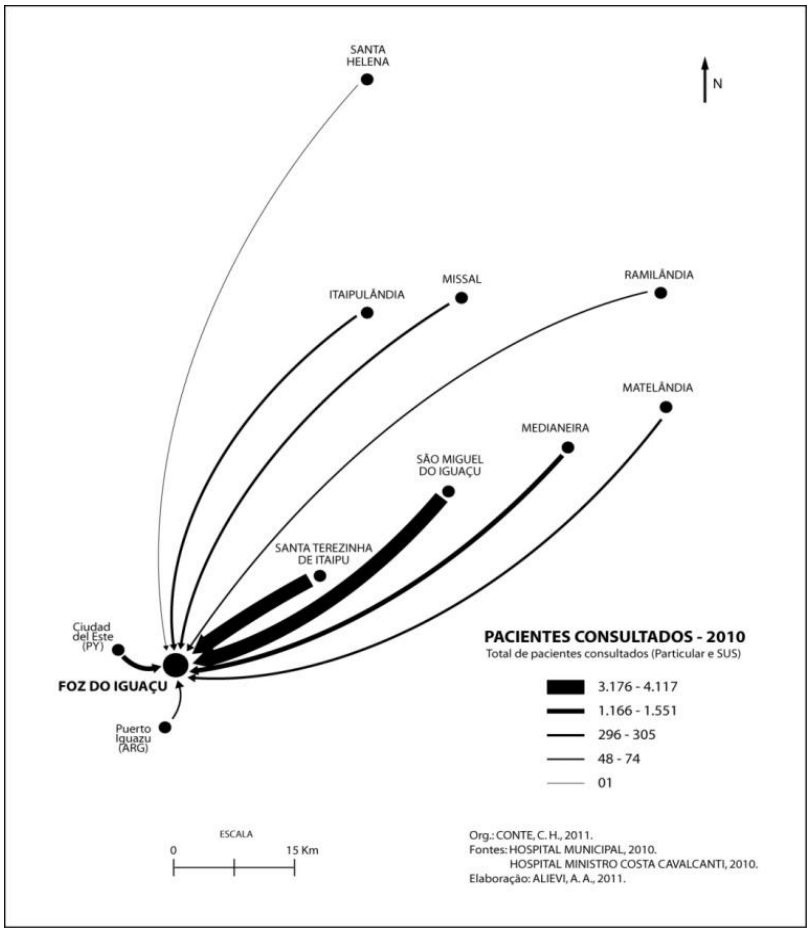
A tabela 6 demonstra o número de pessoas consultadas pelo Hospital Municipal e pelo hospital Ministro Costa Cavalcanti no ano de 2010. O hospital Cataratas e a Unimed não liberaram seus dados. Nota-se que os atendimentos via SUS são a maioria, sendo a população de Foz do Iguaçu a mais atendida. Na sequência tem-se Santa Terezinha de Itaipu totalizando 4.117 atendimentos; São Miguel do Iguaçu com 3.176 pessoas consultadas; Medianeira com 1.551 atendimentos; o Paraguai aparece com 1.166 consultas. Posteriormente, com números menores aparecem Missal (380), Itaipulândia (300), Matelândia (296), Argentina (74), Ramilândia (48) e Santa Helena com apenas uma consulta. O mapa 3 demonstra as cidades que mais utilizaram os serviços de consultas especializadas do Hospital Municipal e do Hospital Ministro Costa Cavalcanti. Cabe destacar que estes são os hospitais de maior representatividade na cidade, principalmente em relação aos atendimentos vinculados ao SUS.

Tabela 6 - Total de pacientes consultados em Foz do Iguaçu: 2010

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

CIDADES	Hospital HMCC		Hospital Municipal (Pronto atendimento)	Total
	Particular	SUS	SUS	
Foz do Iguaçu	5.039	18.744	10.638	34.421
Argentina	10	0	64	74
Itaipulândia	04	254	42	300
Matelândia	13	277	06	296
Medianeira	37	1490	24	1.551
Missal	18	323	39	380
Paraguai	456	41	669	1.166
Ramilândia	08	30	10	48
Santa Helena	01	0	0	01
Sta. Terezinha Itaipu	197	1.272	2.648	4.117
São Miguel do Iguaçu	77	944	2.155	3.176
TOTAL	5.860	23.375	16.315	45.550

Fonte: Hospital Municipal; Hospital Ministro Costa Cavalcanti, 2011.



ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

Mapa 3 - Atendimentos no Hospital Municipal e Hospital Ministro Costa Cavalcanti: 2010

No que diz respeito ao atendimento básico de saúde, o município atende todas as pessoas, independente de sua origem. Neste sentido, por Foz do Iguaçu ser uma cidade turística, acaba atendendo um número bem superior ao estimado pelo Ministério da Saúde, ou seja, o município arca com as despesas extras. A tabela 7 apresenta o número de internamentos efetuados pelos hospitais e as respectivas cidades atendidas.

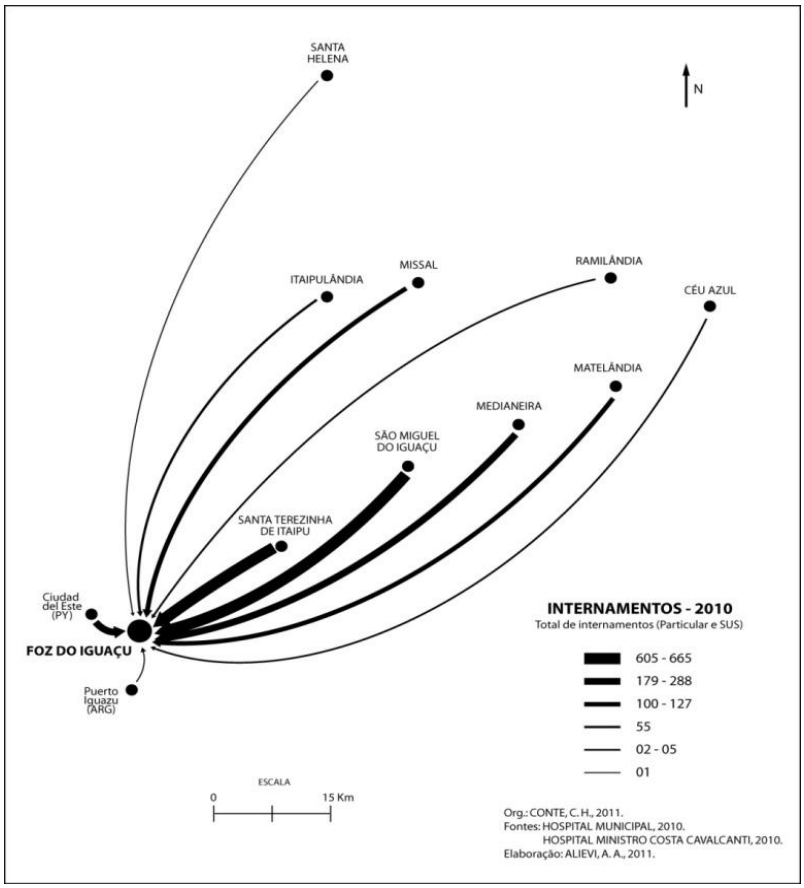
Tabela 7- Total de internamentos realizados em Foz do Iguaçu: 2010

Cidades	H MCC		Hospital Municipal	Total
	Particular	SUS	SUS	
Foz do Iguaçu	738	6437	5.317	12.492
Argentina	01	0	0	01
Céu Azul	0	02	0	02
Itaipulândia	0	55	0	55
Matelândia	02	69	29	100
Medianeira	04	257	27	288
Missal	03	84	40	127
Paraguai	65	11	103	179
Ramilândia	0	05	0	05
Santa Helena	01	0	0	01
Sta.Terezinha Itaipu	26	388	251	665
São Miguel do Iguaçu	06	242	109	605
Outros	--	--	57	57
TOTAL	846	7550	5.933	14.577

Fonte: Hospital Municipal; Hospital Ministro Costa Cavalcanti, 2011.

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

Os dados evidenciam o predomínio das internações pelo SUS, com maioria absoluta de pacientes de Foz do Iguaçu. As demais cidades da regional também utilizam este serviço com pequena participação, conforme mapa 4.



Mapa 4– Total de internamentos realizados em Foz do Iguaçu: 2010

Em relação aos países fronteiriços não existem convênios ou acordos que favoreçam o atendimento destas populações, porém um considerável número de brasileiros residentes no Paraguai – os brasiguaios –, além dos próprios paraguaios, que por não encontrarem atendimento satisfatório no Paraguai, recorrem aos serviços de saúde de Foz do Iguaçu; estes atendimentos também são pagos pelo município. Neste universo, a Secretaria de Saúde de Foz do Iguaçu conseguiu a aprovação de um projeto junto ao Ministério da Saúde – Programa SIS FRONTEIRAS – que atende crianças e

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

mulheres brasileiras residentes nos países vizinhos, como se pode visualizar na tabela 8.

Tabela 8 - Total de atendimentos de mulheres e crianças brasileiras residentes no Paraguai e Argentina: 2010

Procedimentos	Média Mensal	Total
Acolhimento/orientações	69	823
Pré-consulta	175	2.098
Consulta médica de pré-natal	60	710
Consulta médica com pediatra	03	41
Consulta puerperal	07	89
Outras consultas médicas	69	826
Consulta de enfermagem de puericultura	27	327
Consulta com assistente social	05	62
Consulta com nutricionista	01	15
Consulta com psicóloga	0	01
Teste de HIV	13	150
Planejamento familiar	07	81
Imunização	119	1.426
Preventivo	20	242
Cadastro de gestantes	15	175
Palestra quinzenal com enfermeira	18	217
Total	608	7.283

Fonte: Secretaria de Saúde de Foz do Iguaçu, 2011.

Segundo o secretário de Saúde de Foz do Iguaçu, este é o único programa legal com apoio federal e repasse de verba para atendimento de saúde para moradores do Paraguai e Argentina, desde que sejam brasileiros. A tabela mostra média de 608 atendimentos mensais realizados para mulheres e crianças, totalizando 7.283 atendimentos no ano de 2010. O maior destaque fica para o atendimento básico de pré-consulta e consultas em geral, com 2.098 pessoas atendidas, seguida pela imunização, totalizando 1.426 usuários no ano.

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

Os brasileiros residentes no Paraguai e Argentina são atendidos também, de acordo com informações fornecidas pelo secretário de Saúde, nas Unidades de Saúde do Município, já que a maior parte destes, por possuírem parentes ou amigos em Foz do Iguaçu, apresentam tais comprovantes de residência, a única exigência imposta para a utilização deste serviço. Paraguaios e argentinos utilizam também os serviços de urgência e emergência ofertados a todas as pessoas, independente da cidade ou país de origem.

Nogueira; Dal Pra e Fermiano (2007) estudaram o atendimento de saúde nos municípios brasileiros fronteiriços aos países do Mercosul. Neste sentido, o autor aponta que entre as razões para a procura do atendimento no Brasil está a gratuidade do sistema, como motivo mais citado com 15,9%; pela proximidade da residência com 13,3%; qualidade dos serviços com 12%; existência de amigos ou parentes no local com 10,7%; precariedade dos serviços nos países de origem com 10,6%; inexistência do serviço de saúde no próprio país com 9,2% e facilidade de entrada no sistema com 8,7%. Outros fatores são os atendimentos médicos, os medicamentos e as vacinas. Nogueira; Dal Pra e Fermiano (2007, p.230) identificaram dois aspectos relacionados ao fator pobreza que atraem os usuários da Argentina e Paraguai:

> [...] um deles corresponde aos encaminhamentos para outros serviços sociais, utilizando-se a entrada no sistema de saúde como uma ponte para obter esses outros serviços. A busca pela legalização da situação no Brasil igualmente reflete a precariedade e a exclusão social na região. Chama a atenção o fato de que os aspectos culturais interferem relativamente pouco na interação entre os usuários estrangeiros e os serviços de saúde.

O número estimado de brasiguaios é de 350 mil pessoas (ZAAR, 2001) e na maior parte não possuem documentos. Por este motivo, existem muitas famílias que não têm registro nem no Paraguai nem no Brasil. A estimativa é que 10% dos brasiguaios estejam nesta situação, já entre as crianças a estimativa é que de 20 a 30% não possuem certidão de nascimento ou qualquer outro documento que permita o acesso legal ao SUS.

Retornando a discussão acerca da diversificação dos serviços, é importante apontar que nos últimos tempos os serviços superiores têm ganhado destaque, vinculados principalmente a expansão das redes de

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

telecomunicações, ampliação dos centros de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, consultorias diversas, ampliação da acessibilidade, dentre outros.

Para Gottman (1976) o conjunto de transações abstratas, das quais a mais importante é a informação, compõem as atividades quartenárias. A expansão destas atividades se deu a partir da separação geográfica entre produção/controle, gestão e laboratórios, incluindo o processo de descentralização e desconcentração da produção e capital.

Assim, as diversas etapas que envolvem a produção passaram a ser efetuadas com maior conteúdo de informação, necessitando cada vez mais infraestrutura ligada a tecnologia complexa e mão-de-obra qualificada, além da ampliação de laboratórios, institutos, entre outros.

Em Foz do Iguaçu verifica-se a ampliação de atividades terciárias especializadas, como é o caso dos serviços de propaganda e *marketing*, gestão pública, dentre outros. Os serviços de propaganda e *marketing* em Foz do Iguaçu contam com cerca de 20 agências, das quais quatro realizam criação e produção de conteúdos em âmbito estadual, nacional e também para o Paraguai e Argentina.

Um fator relacionado com a expansão de serviços de propaganda e *marketing* vincula-se à presença de meios de comunicação em Foz do Iguaçu, que conta com quatro geradoras de canais abertos coligadas da Globo (RPC TV), SBT (TV Naipi), Bandeirantes (TV Tarobá) e Record (RIC TV). Essas emissoras foram deixando de criar e produzir comerciais por eles veiculados, passando apenas a comercializar o tempo, propiciando desta forma mercado para o crescimento das agências de propaganda e *marketing,* cujo foco principal tem sido o turismo.

Outro fator importante para a compreensão da funcionalidade de Foz do Iguaçu está relacionado com a presença de regionais e/ou superintendências de órgãos públicos federais, ou seja, a gestão pública. Foz do Iguaçu enquanto cidade estrategicamente localizada e pelo seu porte, conta com vários destes serviços. O primeiro deles é a Delegacia de Policia Federal, cuja área de atuação abrange os municípios de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Itaipulândia, Missal, Ramilândia, Santa Helena, Céu Azul, Entre Rios do Oeste e Serranópolis do Iguaçu;

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

O segundo é a Gerência Regional do Trabalho e Emprego, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, que além dos municípios atendidos pela Delegacia de Policia Federal atente outros 12 municípios, a saber: Diamante do Oeste, Guaíra, Marechal Candido Rondon, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa e Vera Cruz do Oeste , demonstrando área de atuação mais ampla.

Tem-se ainda a Delegacia da Receita Federal, responsável pela circunscrição de Guaíra, Santa Helena, Marechal Candido Rondon e Medianeira; a Agência do INSS por sua vez, é responsável pelos 11 municípios referidos na competência da Delegacia de Policia Federal. Do ponto de vista jurídico, em Foz do Iguaçu tem-se o Tribunal Regional Federal da 4º Região, que atende os mesmos 11 municípios. Mas inclui-se ainda os serviços bancários, através da Regional do Banco do Brasil, responsável pelos 11 municípios citados acima, além de Guaíra, Marechal Candido Rondon, Mercedes, Quatro Pontes e Terra Roxa. De modo geral, estes serviços apresentam uma área de abrangência maior que os de saúde e educação, e ao mesmo tempo reforçam o papel de Foz do Iguaçu enquanto cidade onde os serviços de gestão federal representam importante atividade em sua funcionalidade.

Considerações finais

Após os anos de 1970, com o início das obras da Usina Hidrelétrica de Itaipu, ocorreu uma série de alterações socioespaciais na cidade e na rede urbana de Foz do Iguaçu. Nesta perspectiva, Corrêa (2000) aponta que a rede urbana vem passando por profundas e intensas transformações que levam a diferenciações expressivas, resultantes não somente de sua complexidade genética, mas, principalmente, dos processos desiguais de evolução dos seus centros urbanos, ou seja, da desigualdade espaço-temporal dos processos que atuam sobre ela.

Foz do Iguaçu foi considerada, em 2007, como um centro sub-regional, com relações econômicas e sociais relativamente restritas com as demais

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

cidades.Em relação aos setores analisados neste trabalho, verificou-se que os serviços de saúde atendem em maior proporção Santa Terezinha de Itaipu, considerada uma cidade conurbada com Foz do Iguaçu (IPARDES, 2008). Medianeira, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia e Missal, mesmo em menor proporção, também utilizam os serviços de saúde existentes em Foz do Iguaçu e as cidades fronteiriças de Ciudad Del Este e Puerto Iguazu, a parte o programa SIS FRONTEIRA, ainda encontram grandes entraves, dificuldades e barreiras diplomáticas para utilizarem os serviços de saúde de Foz do Iguaçu.

Todavia, destaque deve ser dado ao setor educacional, já que Foz do Iguaçu vem consolidando-se como centro de ensino superior, cuja área de atuação é relativamente expressiva. A implantação de novas instalações universitárias tem ocorrido ao longo do eixo das principais vias de acesso às universidades e faculdades, com destaque para a Avenida Tancredo Neves, onde o mercado imobiliário dinamiza-se com a construção de condomínios horizontais de moradias para diferentes classes sociais. A chegada de novos alunos e professores, vindos de diferentes partes do Brasil e da América Latina, tem dinamizado a economia.

Embora tenhamos verificado uma certa dinâmica em relação a oferta e consumo dos serviços vinculados a saúde e educação entre as cidades da rede regional e as cidades fronteiriças a Foz do Iguaçu, o turismo e o comércio entre as cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este no Paraguai continuam sendo as atividades de maior representatividade econômica e que possibilitam a Foz do Iguaçu uma dinâmica mais intensa na rede de cidades.

Diante disso, compreende-se que existe uma grande diferenciação entre as atividades desenvolvidas em Foz do Iguaçu e as demais cidades da rede regional, visto que, enquanto há uma articulação entre os municípios da região Oeste em torno de atividades produtivas baseadas na agropecuária e agroindústria de alimentos, Foz do Iguaçu destaca-se pela geração de energia, pelos fluxos transfronteiriços e pela atividade turística. Desta forma, a participação diferenciada de Foz do Iguaçu em relação aos demais municípios da rede regional de cidades está diretamente ligada ao perfil das atividades que desenvolve, associadas à sua posição geográfica , à própria presença de Itaipu e ao destaque em relação aos serviços que oferece.

ISSN: 1519-7816 vol. 14 nº 2 jul./dez. 2012 páginas: 138 - 160

Referências

BESSA, K. C. Reestruturação da rede urbana brasileira e cidades médias: o exemplo de Uberlândia (MG*). Caminhos da Geografia*. Uberlândia, v. 24, n.16, p.268-288, out. 2005.
_____,K. *A dinâmica da rede urbana no triangulo mineiro*: convergências e divergências entre Uberaba e Uberlândia. Uberlândia: Composer, 2007.

CORRÊA, R. L. Repensando a teoria das localidades centrais. In: SANTOS, M (Org.). *Novos Rumos da Geografia Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____, R.L. *A rede urbana.* São Paulo: Ática, 1989.

_____, R. L. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____, R.L. Rede urbana e formação espacial: uma reflexão considerando o Brasil. *Território*, Rio de Janeiro, v.8, p.121-129, jan/jun, 2000.

_____, R. L. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GOTTMANN, Jean. A dinâmica das grandes cidades. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 255 .p. 5-14. out/dez, 1976.

IBGE. *Regiões de Influência das Cidades.* 1993. Rio de janeiro, 2000.

_____. *Regiões de Influência das Cidades* 2007. Rio de Janeiro, 2008.
_____.*Cidades@.* Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 11 agosto 2011.

IPARDES. *Os Vários Paranás* - oeste paranaense: o 3º espaço relevante. Curitiba, 2008.

NOGUEIRA, V, M, R; DAL PRA, K, R; FERMIANO, S. A diversidade ética e política na garantia e fruição ao direito a saúde nos municípios brasileiros da linha de fronteira do MERCOSUL. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.23, n.2, p.227-236, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v23s2/11.pdf >. Acesso em: 06 outubro 2011.

SANTOS, M. *A natureza do espaço.* São Paulo: Edusp, 2008.